

SALAS DE RECURSOS:

realidade ou utopia no atendimento ao aluno com
deficiência intelectual?

RESOURCE ROOMS:

reality or utopia when it comes to students
with intellectual disabilities?

Por/By: Édison Trombeta

Foto/Photo: Fernando Rezende

A escola, hoje em dia, atende a todos os estudantes sem distinção. O que pode haver, a depender das particularidades de cada aluno, é um trabalho suplementar no contraturno ao qual está matriculado. Este atendimento pode ser feito para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação — o chamado público-alvo da Educação Especial. Este trabalho, geralmente, ocorre nas Salas de Recursos — ou **SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS** — e na modalidade Itinerante, onde não há espaço físico.

Partindo da existência desses espaços nas escolas — o que segue a legislação nacional sobre o assunto — Lucy Mary Padilha Domingos defendeu sua dissertação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (Uniso) considerando exatamente o questionamento existente no título desta matéria: será que a utilização dessas salas para atender aos alunos com **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL** é uma realidade ou uma utopia?

PARA SABER MAIS: DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS

A deficiência intelectual pode ser considerada a condição na qual há questões relativas a limitações nas habilidades mentais gerais de um sujeito, e pode estar ligada à inteligência, raciocínio, resolução de problemas etc., manifestando-se em dificuldades de aprendizagem e autogestão de situações cotidianas, comunicação, linguagem e habilidades sociais.

TO KNOW BETTER: INTELLECTUAL DISABILITIES

An intellectual disability can be defined as a condition involving limitations in an individual's general mental abilities. It may be related to intelligence, reasoning, problem-solving, and so on, and is expressed through difficulties in learning, self-management in everyday situations, communication, language, and social skills.

Estes espaços não se limitam ao atendimento de uma deficiência, podendo ser ambiente de atendimento para deficiência visual, auditiva, física, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação. As salas tornam-se um proporcionador de procedimentos e mecanismos de apoio ao processo de ensino para o desenvolvimento da criança que delas necessita. “Como professora da Educação Especial durante anos, posso apresentar

Contemporary Brazilian schools are open to all students without distinction. What may occur, depending on each student's particular needs, is some sort of supplementary support outside of their regular class schedule. This support can be provided for students with disabilities, global developmental disorders, or those gifted with high abilities—the target audience of Special Education. This work generally takes place in the so called resource rooms—or **MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOMS**—or yet through what is called itinerant model, in those situations in which there is not a determined physical space for it to take place.

Based on the assumption that these spaces are available in schools—which complies with Brazilian legislation on the matter—researcher Lucy Mary Padilha Domingos defended her Master's thesis at Uniso's graduate Program in Education, addressing precisely the question that served as the title to this story: when it comes to supporting students with **INTELLECTUAL DISABILITIES**, is the use of these rooms a reality or a utopia?

These spaces are not restricted to addressing a single type of disability; they can be used to support students with visual, hearing, or physical impairments, as well as autism, or those gifted with high abilities. The rooms serve as environments that provide tools and mechanisms designed to support the teaching process and foster the development of children who need them. “As a Special Education teacher for many years, I can

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOMS





Lucy M. P. Domingos, que pesquisou as Salas de Recursos Multifuncionais

Lucy M. P. Domingos, whose research focused on Multifunctional Resource Rooms

que o melhor meio para colaborar com o processo da criança é proporcionando a ela diferentes formas de aprender, alternando caminhos e criando estratégias que colaborem com seu aprendizado. Vale ressaltar que há crianças que aprendem melhor com imagens, outras precisam do apoio do concreto (barrinhas, brinquedos, objetos variados, material dourado, tampinhas etc.). O mais importante é variar nas propostas, pois as tentativas não podem se findar antes da aprendizagem acontecer — e, para isso, é preciso muita criatividade”, afirma Domingos.

say that the best way to support a child’s learning process is by offering different ways of learning, changing approaches and creating strategies that enhance their understanding. It is important to note that some children learn better through images, while others need the support of concrete objects (such as counting rods, toys, various objects, base ten blocks, bottle caps, etc.). The most important thing is to vary the methods, because the attempts must not stop before learning happens—and that takes a lot of creativity,” Domingos says.

Atualmente, há recursos midiáticos que podem colaborar com essa diversidade de propostas, mas é necessário ir além deste trabalho com a tecnologia. Isso porque a criança ainda precisa manipular e confrontar seus conhecimentos de maneiras práticas e inovadoras. “Tudo acontece dentro de um tempo que é determinado pelo aprendiz, e não pelo educador. A mediação é nosso maior recurso dentro do processo, como aponta Vygotsky, e ainda o olhar para as diferentes inteligências, apresentadas por Gardner, pode ser um grande diferencial para as proposituras neste processo”, destaca a mestra.

A pesquisa teve como base metodológica inquietações advindas de encontros de professores de Educação Especial que atuam nas Salas de Recursos em escolas da rede estadual. Foi aplicado um questionário para os responsáveis pela aprendizagem dessas crianças mencionarem dificuldades, bem como as ações significativas que contribuam com atendimentos mais eficazes.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, o que mais chama a atenção é a grande carência apontada pelos professores em relação à ausência de comunicação entre as equipes que desenvolvem um trabalho com o estudante. Estas equipes são formadas por professores das salas de recursos ou modalidade itinerância, professores do ensino regular, professores auxiliares que, atualmente, atuam com estas crianças de acordo com as parcerias e os especialistas da saúde, quando há a presença destes profissionais. Domingos aponta que “esta realidade afeta diretamente o desenvolvimento do processo de aprendizagem, pois é apenas a partir do conhecimento sobre a individualidade do estudante e dos caminhos que obtiveram êxito é que será possível proporcionar a continuidade da construção do conhecimento ou realizar as mudanças necessárias para este resultado”.

Ficou demonstrado, no decorrer do trabalho, que o atendimento nestas salas depende de uma forte parceria entre todos os envolvidos no processo educativo, uma vez que é fundamental conhecer a história de vida dessas crianças. Apenas a partir dessa ciência das particularidades de cada uma é que será possível superar suas fragilidades e valorizar suas potencialidades.

Nowadays, some media resources can collaborate with this diversity of proposals, but it is necessary to go beyond technology-driven approaches. This is because children still need to manipulate and confront their knowledge in practical and innovative ways. “Everything happens within a time frame that is determined by the one learning, not by the educator. Mediation is our greatest resource in this process, as Vygotsky points out, and also the acknowledgment of different forms of intelligence, as presented by Gardner. Both can be great differentiators when it comes to proposals designed to aid in this process,” the researcher emphasizes.

Research methods employed in Domingos’ study were defined based on concerns raised by teachers working in Special Education, specifically in resource rooms located in public schools. Those responsible for the learning process of children in this context were asked to complete a questionnaire, in which they shared their main challenges, as well as actions that led to more effective interventions.

Based on the results obtained from the research, what stands out the most, according to the teachers, is the significant lack of communication between the different teams of professionals working with the student. These teams are made up of teachers—whether from resource rooms, the itinerant modality, or regular education—, teaching assistants who may be working with these children depending on the partnerships in place at a given time, and health specialists, when these professionals are present. Domingos points out that “this reality directly affects the development of the learning process, as it is only through knowledge of the student’s individuality and the paths that have been proven successful that it will be possible to continuously build knowledge or adjust the track in order to achieve this result.”

It was demonstrated that the provision of adequate support in these rooms depends on a strong partnership among all those involved in the educational process, as it is essential to know the life history of each of these children. It is only through understanding the particularities of each one that it becomes possible to overcome their weaknesses and value their potential.

Assim, essas salas e seus profissionais colocam em prática o atendimento educacional especializado, a fim de cuidar da aprendizagem e da acessibilidade para atender aos alunos que dela necessitem, por meio de identificação, elaboração e organização dos recursos necessários. “Esse atendimento não pode ser substitutivo às classes comuns, bem como pode ocorrer na própria escola ou em outra escola de ensino regular, no contraturno do horário de aula da sala comum”, destaca o professor doutor João Henrique da Silva, especialista na área.

Estas salas de recursos multifuncionais podem ser utilizadas pelos profissionais da educação para proporcionar aos alunos diferentes tempos e percursos de aprendizagem, que respondem às diversas formas de aprender do aluno com deficiência intelectual. Além disso, os espaços devem se integrar à proposta pedagógica da instituição, em articulação com os demais atores da comunidade escolar. “Dentre as atividades são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, atividades didático-pedagógicas e tecnologia assistiva para potencializar o processo de aprendizagem dos educandos. Cabe ao professor da sala comum buscar estratégias e metodologias, em parceria com o professor do atendimento educacional especializado, para que o estudante adquira os conhecimentos curriculares”, completa Silva.

No caso específico do atendimento aos alunos com deficiência intelectual, a dissertação aborda quatro aspectos que influenciam no trabalho na sala de recursos: a atuação dos professores, a escola, o aluno e a própria família do aluno. “Neste sentido, o papel da família é fator de grande relevância para a mudança da realidade atual, pois a partir do olhar dos responsáveis e da cobrança por uma perspectiva inclusiva em prol da aprendizagem dos alunos, será possível potencializar cada responsável neste processo. É importante, porém, lembrar que todos estão fragilizados neste caminho, pois a família necessita de atenção e acompanhamento, afinal em diversos momentos não sabem como agir ou a quem recorrer”, finaliza Domingos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-PEI) é

These rooms and the professionals assigned to them put into practice specialized educational support, through the identification, development, and management of the necessary resources, in order to foster learning and facilitate accessibility to students who need it. “This support cannot replace regular classes though; it may take place either in the same school or in another regular school, but outside the regular classroom schedule, during the opposite shift,” emphasizes professor João Henrique da Silva, whose specialty is Special Education.

These multifunctional resource rooms can be used by education professionals to offer students different learning times and paths that respond to the diverse ways of learning typical of students with intellectual disabilities. Additionally, these spaces should be aligned with the institution’s pedagogical plan, in coordination with other members of the school community. “Among the activities offered are curricular enrichment programs, the teaching of specific communication and signaling languages and codes, didactic-pedagogical activities, and the provision of assistive technology to enhance the students’ learning process. It is the responsibility of the regular classroom teacher to seek strategies and methodologies, in partnership with the specialized educational support teacher, so that the student can acquire knowledge in accordance to the curriculum,” Silva says.

Regarding students with intellectual disabilities, the thesis addresses four aspects that seem to influence the work carried out in resource rooms: the role of teachers, the school, the student, and the student’s family. “The role of the family is a highly relevant factor when it comes to changing the current reality, as it is through the perspective of the caregivers and their demand for an inclusive approach focused on student learning that each professional involved in this process can be properly empowered to do their jobs. It is important to remember, however, that everyone is in a vulnerable position, as families also require attention and guidance, since they do not always know how to act or where to turn,” Domingos concludes.

INCLUSIVE EDUCATION

The National Policy on Special Education from the Perspective of Inclusive Education (PNEE-

um documento de abrangência nacional, publicado em 2008. Trata-se de um marco orientador para o público da educação especial e que garante o direito à educação escolar regular para eles. Isso é importante, porque, até pouco tempo atrás, a educação desse público era de responsabilidade de instituições privadas filantrópicas, com ênfase em uma vertente médico-pedagógica e psicopedagógica. “Hoje, a educação das pessoas com deficiência está baseada na concepção da inclusão escolar, na qual defende-se o direito de que todos os alunos estejam juntos, aprendendo e participando, sem discriminação”, destaca Silva.

Essa visão de inclusão escolar, então, rompe com a concepção anterior de educação especial baseada no atendimento educacional especializado enquanto substituto do ensino comum. Silva complementa que “essa concepção apregoa o acesso, a participação e a aprendizagem do público nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais específicas, por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular”.

Dentre as garantias da PNEE-PEI estão as salas de recursos multifuncionais, um espaço com mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos, que serão trabalhados pelo professor especializado em educação especial. “É fundamental que o professor especialista ou da sala de recursos considere as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio do desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade, os recursos específicos para sua aprendizagem e as atividades de complementação e suplementação curricular”, finaliza Silva.

PEI, in the Portuguese acronym) is a nationwide document published in 2008. It serves as a guiding framework for the field of special education and guarantees the right of students with disabilities to attend regular schools. This is significant because, until relatively recently, the education of this population was under the responsibility of private philanthropic institutions, with an emphasis on a medical-pedagogical and psychopedagogical approach. “Today, the education of people with disabilities is based on the concept of school inclusion, which defends the right of all students to be together, learning and taking part in the same activities, without any form of discrimination,” Silva explains.

This conception of inclusive education breaks away from the previous model of special education, which viewed specialized educational support as a substitute for regular education. Silva adds that “this approach promotes access, participation, and learning for this group in regular schools, guiding education systems to respond to specific educational needs through the provision of resources and services, as well as guidance on how to use them within regular classrooms.”

Among the guarantees established by the PNEE-PEI are multifunctional resource rooms—spaces equipped with furniture, teaching materials, pedagogical and accessibility resources, and specialized equipment, all managed by a teacher trained in special education. “It is essential that specialist teachers or resource room teachers take into account the different fields of knowledge, as well as the different aspects related to the students’ stage of cognitive development, their educational level, the specific resources required for their learning, and the activities designed to complement and supplement the curriculum,” Silva concludes.

Com base na dissertação “Salas de recursos no atendimento à deficiência intelectual: realidade ou utopia?”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação da professora doutora Vilma Leni Nista-Piccolo, aprovada em 30 de junho de 2021.

Acesse o texto completo da pesquisa em português:

Access the original paper in portuguese:

